

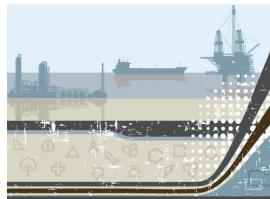


MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretaria-Executiva - SEXEC

Departamento de Fundos e Investimento - DFIN

Coordenação-Geral de Governança de Fundos - CGGF



Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ATA DE 59ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL - CT-PETRO EXERCÍCIO DE 2025

Endereço: Sala de reuniões da Finep, 13º andar, Praia do Flamengo.

https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_Zjg2ZWVmM2QtMGMyMS00Nzg2LWI1MzYtZTRkNzMzNTdhOWQ3%40thread.v2/0?context=%7b%22Id%22%3a%22bea6516b-68f0-4b48-8d01-bd769a13f065%22%2c%22Oid%22%3a%22cd12fb4f-c86c-4bb2-b5ba-d417bdfcb9f4%22%7d

Data: 30 de abril de 2025

Membros presentes:

1. LUIS MANUEL REBELO FERNANDES, representante do MCTI, que o presidirá;
2. LAÍS FORTI THOMAZ, representante do MME;
3. BRUNA ROCHA RODRIGUES, representante da ANP;
4. ELIAS RAMOS, representante da Finep;
5. FLÁVIO DE QUEIROZ COSTA, representante do CNPq; (remotamente)

Representantes do setor de petróleo e gás:

6. MELISSA DE MOURA FERNANDEZ, representante da CNI; (remotamente)
7. ALBERTO MACHADO NETO, representante da CNI; (remotamente)

Representantes do segmento acadêmico-científico:

8. JAILSON BITTENCOURT DE ANDRADE, representante da ABC; (remotamente) e
9. EDSON HIROKAZU WATANABE, representante da SBPC. (remotamente)

Demais participantes:

1. Andrea Totis – Financiadora de Estudos e Projetos – Finep; (remotamente)

2. Newton Kenji Hamatsu – Financiadora de Estudos e Projetos – Finep;
3. Mariana Vidal – Coordenadora da CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI; (remotamente)
4. Marcia Godoi - CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI; (remotamente)
5. Elenice Carvalho - CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI; (remotamente)
6. Jair Rocha - CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI; (remotamente)
7. Geisiane Nóbrega – CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI; (remotamente) e
8. Pedro Ferreira - CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI (remotamente)

Pauta:

Apresentação e deliberação sobre os recursos disponíveis para investimentos do CT.

1. Abertura e contextualização da execução orçamentária em 2024

O Sr. Luis Fernandes cumprimentou a todos e iniciou a reunião do CT-PETRO trazendo um breve histórico dos recursos do FNDCT disponíveis na LOA em 2024. Informou que o orçamento disponível para investimento totalizou R\$ 77 milhões, dos quais R\$ 29,3 milhões encontravam-se inicialmente comprometidos com projetos contratados em anos anteriores, a chamada carteira prévia. No entanto, informou que, efetivamente, foram utilizados R\$ 23,1 milhões para honrar esses compromissos, devido a variações nas condições de liberação de parcelas. Com isso, demonstrou que restaram R\$ 47,7 milhões para novos investimentos, distribuídos entre a suplementação do edital de monetização do Pré-sal, projetos vinculados ao edital de *offshore* e alocação no programa de subvenção econômica - Mais Inovação.

2. Investimentos em Transição Energética: Prioridade Estratégica do FNDCT (2023–2025)

O Sr. Newton Hamatsu apresentou vários projetos da Finep voltados para a transição energética que tem se consolidado como uma das áreas mais estratégicas e prioritárias para os investimentos do FNDCT e da Finep. Informou que, entre 2023 e março de 2025, foram aplicados mais de **R\$ 7,6 bilhões** em projetos voltados à sustentabilidade, descarbonização e inovação em energia, evidenciando o compromisso com a agenda de tecnologias limpas e o cumprimento de metas ambientais e econômicas de longo prazo.

Explicou que os investimentos do FNDCT nessa área de transição energética vêm sendo distribuídos de forma estratégica entre diversos eixos temáticos, refletindo uma agenda alinhada às prioridades nacionais e globais de sustentabilidade. No tema dos **combustíveis renováveis**, foram aplicados R\$ 3,1 bilhões em projetos voltados a biogás, biodiesel, etanol e, mais recentemente, ao hidrogênio verde, considerado um vetor energético emergente e com grande potencial. Já os projetos com foco direto em **descarbonização** somaram R\$ 1,8 bilhão, englobando iniciativas nos setores de transporte, redução de emissões industriais e tecnologias limpas aplicadas à logística e mobilidade. Outro destaque apresentado foi o investimento em **economia circular**, que alcançou R\$ 548 milhões, com projetos voltados ao reaproveitamento de resíduos e ao desenvolvimento de soluções sustentáveis em diferentes cadeias produtivas. A **captura de carbono**, ainda que uma frente emergente, recebeu mais de R\$ 309 milhões, sinalizando o esforço em enfrentar emissões residuais e promover compensações ambientais. No campo da **energia elétrica**, os investimentos contemplaram diversas frentes tecnológicas, incluindo energia solar, eólica, nuclear, armazenamento, transmissão e distribuição. Destacou que projetos estruturantes merecem atenção, como o desenvolvimento de microrreatores nucleares, tecnologias nacionais de baterias de íons de lítio e sua reciclagem, além da implementação da primeira usina virtual (*virtual power plant*) do país. O portfólio apresentado ainda inclui **inovações em sensores, materiais e tecnologias aplicadas** às redes elétricas e combustíveis limpos, como a criação de uma turbina nacional movida a etanol, voltada para sistemas isolados e uso em defesa, bem como o desenvolvimento de torres eólicas com novos materiais, mais leves e de menor custo. Complementam essa agenda os projetos voltados a veículos elétricos, autônomos e híbridos, além do apoio ao desenvolvimento de baterias nacionais, fortalecendo a soberania tecnológica e a competitividade industrial brasileira em um cenário de transição energética global.

O Sr. Elias Ramos colocou que a transição energética tem sido tratada de forma transversal nas ações do FNDCT e da Finep, envolvendo Programas como Pró-Infra, Mais Inovação e Defesa, além de estabelecer parcerias com o BNDES. Informou que está em construção um portfólio robusto de projetos com alto potencial tecnológico e impacto disruptivo, que exige não só subvenção e crédito, mas também apoio via investimento, especialmente para empresas de menor porte. Citou como exemplo a chamada conjunta Finep-BNDES para combustíveis sustentáveis de aviação (SAF), que recebeu demanda superior a R\$ 7 bilhões. Também destacou a importância de estruturar a cadeia de minerais estratégicos usados na transição energética, como nióbio e titânio, e reforçou o protagonismo brasileiro em projetos como microrreatores nucleares, alinhados com tendências globais.

Respondendo a questionamentos acerca de haver ou não workshops para apresentação dos projetos, Sr. Elias Ramos respondeu que a equipe do Newton tem realizado seminários com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) que tiveram ótima repercussão e trouxeram contribuições relevantes para o debate sobre a transição energética. Informou que a apresentação feita destacou a importância de se tratar, de forma segmentada, temas-chave como biocombustíveis, armazenamento de energia e fontes renováveis. Diante disso, foi acolhida a proposta de realizar um workshop na Finep, reunindo especialistas e representantes do setor empresarial para discutir esses temas de forma aprofundada, com líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), organizada pela CNI, onde será apresentado um balanço das ações realizadas em todas as missões da Nova Indústria Brasil (NIB). Colocou-se a favor da manutenção de seminários dada a oportunidade para ouvir sugestões da indústria e alinhar futuras iniciativas em parceria com o setor produtivo.

O Sr. Edson Watanabe reforçou a necessidade de refletir sobre os avanços da NIB e fortalecer os caminhos futuros, ampliando a integração entre pesquisa, produção e planejamento. Para isso, ressaltou ser fundamental envolver atores como EPE e Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), superando visões conservadoras e antecipando desafios, como os relacionados ao armazenamento de energia. Colocou que a articulação entre quem pesquisa, quem fabrica e quem planeja é fator essencial para transformar inovação em soluções concretas para o país.

O Sr. Luis Fernandes comentou que o volume de informações, iniciativas e investimentos apresentados demonstra a amplitude com que as ações estão perpassando todas as missões da NIB. Ressaltou que esses investimentos não se concentram em um único eixo, mas estão distribuídos por diversos programas do FNDCT, refletindo uma abordagem transversal e integrada. Embora esteja prevista uma apresentação geral das missões na reunião com a MEI, sugeriu que esse mesmo esforço de sistematização e análise fosse replicado por missão, no CT-ENERG e no CT-PETRO, aplicando-o ao conjunto das missões da NIB, para qualificar ainda mais o acompanhamento e o planejamento estratégico das ações. Ressaltou que isso permitiria aprofundar a reflexão crítica sobre o que já foi alcançado em cada frente e identificar com mais clareza os caminhos de continuidade.

3. Defasagem da arrecadação do FNDCT

O Sr. Luis Fernandes destacou a defasagem entre a arrecadação real do FNDCT em 2024, que chegou a R\$ 16,7 bilhões, em relação ao valor projetado na LOA de 2025, de R\$ 14,7 bilhões, sinalizando uma subestimação de cerca de R\$ 2 bilhões. Demonstrou que os dados dos primeiros meses de 2025 já indicam um aumento de 32% na arrecadação, projetando um total entre R\$ 18 e 19 bilhões ao longo do ano. Essa diferença foi levada ao Ministro da Fazenda, que reconheceu a possibilidade de recomposição orçamentária via crédito suplementar, com base nas revisões bimestrais de arrecadação. Explicou que dos R\$ 14,7 bilhões aprovados, 50% foram alocados para crédito, restando R\$ 2,7 bilhões para investimentos diretos pelos Fundos Setoriais. Também foi ressaltada a necessidade de monitoramento contínuo das receitas do fundo, especialmente oriundas da CIDE e dos royalties, cujas variações – como a queda no preço do petróleo – podem impactar diretamente a capacidade de investimento do FNDCT.

4. Proposta de projeto para Combate à Fraude

A Sra. Lais Forti reforçou o debate acerca da criação de projeto, ligado ao Programa Política com Ciência, voltado ao combate à fraude em combustíveis, aproveitando a sinergia com iniciativas em curso nos setores de biodiesel, etanol e combustíveis do futuro. Explicou que a proposta está sendo construída em diálogo com o Ministério da Justiça (MJ), que deve publicar novo decreto reforçando as ações de fiscalização e transparéncia no setor. Colocou que uma das frentes previstas é o apoio à rede de laboratórios do PMQC, que demanda cerca de R\$ 15 milhões em novos equipamentos para fortalecer sua capacidade de análise. Além disso, relatou que está sendo

considerada a integração de tecnologia desenvolvida pela USP, chamada SAT, um sensor inteligente instalado diretamente nas bombas de combustível, com custo unitário de R\$ 600, capaz de realizar monitoramento em tempo real e aplicar inteligência financeira no combate a irregularidades — inclusive auxiliando órgãos como a Receita Federal. Enfatizou que o objetivo é viabilizar um projeto-piloto no valor de R\$ 8 milhões, priorizando Estados com maior incidência de fraudes — como São Paulo, onde a solução tecnológica já foi implementada com sucesso. Por fim, explicou que o plano prevê duas linhas de apoio: uma voltada à estrutura da rede laboratorial e outra à implementação de sensores, com possibilidade de futuro escalonamento conforme evolução normativa.

O Sr. Luis Fernandes informou que a iniciativa, se articulada com o MJ, poderá ser apresentada oficialmente por esse órgão, com apoio técnico e financeiro do CT-PETRO, assegurando aderência temática e institucional ao programa do MCTI.

O Sr. Luis Fernandes explicou que diante das condicionantes ainda pendentes — como a formalização da proposta pelo MJ — foi sugerido que, de forma imediata, os recursos disponíveis do CT-PETRO, caso não haja tempo hábil para execução no âmbito do Programa Política Com Ciência ainda em 2025, fossem alocados no Programa Pró-Infra Centros Temáticos.

5. Proposta de deliberação

O Sr. Luis Fernandes sugeriu a alocação de R\$ 35,3 milhões no **Programa 2 – Mais Inovação**, com prioridade para a linha de subvenção em minerais críticos, diante da forte demanda identificada na chamada pública com o BNDES, que já ultrapassa R\$ 7 bilhões em propostas. A medida busca apoiar cadeias nacionais de produção em áreas estratégicas como baterias, supercondutores e energia limpa, frente ao cenário geopolítico e à dependência externa desses insumos.

Sobre o saldo disponível de R\$ 8,2 milhões do CT-PETRO, sugeriu a alocação no **Programa Política com Ciência**, para atendimento às ações de combate à fraude em combustíveis ou, alternativamente, a alocação no Programa Pró-Infra Centros Temáticos.

As duas propostas foram aprovadas por unanimidade.

6. Agradecimento e encerramento.

Agradeceu a participação e colaboração de todos e finalizou a reunião.

Anexo: Apresentação FINEP_CT PETRO 30.04.2025 (12794880).

LUIS MANUEL REBELO FERNANDES

Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Petróleo e Gás Natural



Documento assinado eletronicamente por **Luis Manuel Rebelo Fernandes, Secretário-Executivo**, em 04/06/2025, às 19:17 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **12854649** e o código CRC **82B452CA**.

